



➔ 40°54'41" N 8°29'51" W

## Jornada 8 | TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

### Lourosa » Pinheiro da Bemposta

A oitava jornada do Caminho **começa em Lourosa**, junto da Capela da Feira dos Dez (Capela de S. Miguel e Santa Luzia) e **termina em Pinheiro da Bemposta**, junto da Igreja Paroquial (Rua Padre José Mário de Sousa). Tem 27 km de extensão, que podem ser percorridos em cerca de 7h. Trata-se de um percurso pouco acidentado, com altitudes a variar entre 5 e 308 metros, com grau de **dificuldade de nível médio**. Inscreve-se num **contexto diversificado**, com predominância de áreas rurais e algumas cidades. Apesar de ser um percurso extenso, tem todas as condições para favorecer uma **caminhada aprazível** e propícia a um ambiente de peregrinação.

Durante esta jornada, o Caminho passa por território dos Municípios de Santa Maria da Feira, de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis, uma zona que, desde épocas remotas, faz a **transição entre litoral e interior**. O **clima é ameno** e a Natureza apresenta um cenário formado por **pequenas encostas** debruçadas sobre os **vales** e por campos irrigados por **rios e ribeiras**.

Ao longo de todo o percurso, mas sobretudo no centro das povoações, encontra logística de apoio para peregrinos e caminhantes. O **Património Cultural** preserva heranças do passado e valoriza cosmopolitismo e criação contemporânea. **Tradição e inovação** coexistem e relacionam-se, mostrando-nos a cultura de cada um dos lugares, com os seus monumentos, museus, centros de arte, festivais, festas e romarias.

Comece o seu dia em **Lourosa**, seguindo pela Rua da Feira dos Dez. Continue pela **Estrada Real**, que, em muitos lugares, se sobrepôs à antiga **Estrada Romana** e siga por arruamentos locais. O contexto é arborizado e tranquilo, mas caminhe com atenção e segurança, sobretudo nos troços contíguos a vias mistas, com circulação pedestre e automóvel.

Na **Meia Légua**, vá pela Rua Dr. Domingos da Silva Coelho, onde seguirá para a Rua da Fonte do Coelho, continuando, durante alguns metros, paralelamente à N1.

Entre na Rua António Nobre e continue pela Rua da Banda de Música. Está na vila de **Arrifana**, ainda no Concelho de Vila da Feira.

Em breve, entra em **S. João da Madeira**, sede do município com o mesmo nome, desde 1926. A cidade, que é atravessada pelo **Rio Ul**, tem uma origem antiga, mas a sua história está profundamente ligada à industrialização dos séculos XIX e XX, quando a indústria da chapelaria e do calçado se instalaram. Por isso, preserva um património cultural multifacetado, com destaque para o interessante **património industrial** relacionado com esta época, que poderá conhecer ao longo do percurso. Na Rua da Fundação, observe o edifício da **Oliva Creative Factory**, uma antiga fábrica, que funciona atualmente como espaço cultural e artístico. Pouco depois, o **Museu da Chapelaria** é um dos raros museus do mundo dedicados à temática da produção de chapéus e da sua influência no traje e na moda. Também existem na cidade alguns parques e jardins acolhedores. Mas, pode retemperar forças ao visitar a **Capela de Nossa Senhora dos Milagres**, um templo de invocação mariana situado

➔ 40°54'42" N 8°29'50" W



➔ 40°51'28" N 8°29'43" W



no Parque com o mesmo nome, a cerca de 100 metros do Caminho.

Saia da cidade e prossiga o seu Caminho, rodeado por uma paisagem onde coexistem arruamentos urbanos, espaços arborizados e pequenos campos cultivados. No território do antigo **Couto de Cucujães**, já no Município de Oliveira de Azeméis, o Caminho passa pela antiga **Ponte Romana** que ligava Cucujães a Pica.

Continue até **Santiago de Riba-Ul**, uma antiga povoação ribeirinha que se formou nas margens do Rio Ul, um afluente do Rio Antuã.

Em breve, chegará a **Oliveira de Azeméis**, uma cidade com património histórico e contemporâneo. No centro, poderá conhecer o edifício bancário que é uma **obra de referência do arquiteto Álvaro Siza Vieira** (n. 1933). Bem perto, a **Casa-Museu Regional** é um espaço museológico dedicado à Etnografia e à História do concelho. Ao longo do percurso urbano surgem edifícios dos séculos XIX e XX que evocam memórias da emigração para o Brasil. A própria Biblioteca Municipal, um edifício recente, tem o nome do célebre escritor **Ferreira de Castro**,

natural de Ossela (aldeia deste Município) e autor de *A Selva*, obra cuja narrativa se reporta ao contexto do ciclo da borracha na Amazónia.

Saindo da cidade pela Rua do Cruzeiro, e depois de ultrapassar antigos arruamentos da periferia urbana, o Caminho entra numa zona agrícola banhada por rios e ribeiros associados ao sistema hídrico do Rio Ul. No território da freguesia de **Macinhata da Seixa**, vai passar pelo **Senhor da Pedra**, antiga ponte romana reconstruída em 1746, com um único vão. Sobre a ponte erguem-se as **almi-nhas**, pequeno monumento com nicho, assinalando um local invocativo nos velhos **Caminhos de Peregrinação**.

O percurso passa por lugares da Freguesia de **Travanca**, um território que, no século XII, pertenceu ao priorado do Mosteiro de Grijó.

Continua até **Pinheiro da Bemposta**, onde a **Igreja Paroquial**, dedicada a S. Paio, é o ponto de chegada desta jornada. Implantada no adro sobre escadório, este templo é um edifício do século XVIII, com elementos decorativos barrocos na fachada e na torre. Entre 1514 e 1885, esta vila foi sede de concelho, realidade que o **Pelourinho** e o edifício dos **antigos Paços do Concelho** bem documentam.